



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA



LUCICLEIDE MARIA RODRIGUES

SEGURANÇA PÚBLICA: UMA HISTÓRIA DA INTITUIÇÃO POLICIAL DE PICOS
4º BPM (2016-2019)

PICOS- PI

2021

LUCICLEIDE MARIA RODRIGUES

**SEGURANÇA PÚBLICA: UMA HISTÓRIA DA INTITUIÇÃO POLICIAL DE PICOS
4º BPM (2016-2019)**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Ms. José Lins Duarte.

**PICOS-PI
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvidio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo Serviço de
Processamento Técnico

R696s Rodrigues, Lucicleide Maria

Segurança pública: uma história da instituição policial de Picos 4º
BPM (2016-2019) / Lucicleide Maria Rodrigues – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientador: Me. José Lins Duarte”

1. Segurança Pública-história. 2. Polícia Militar-Picos. 3.
Sociologia do Desvio. I. Duarte, José Lins. II. Título

CDD 363.2

LUCICLEIDE MARIA RODRIGUES

**SEGURANÇA PÚBLICA: UMA HISTÓRIA DA INTUIÇÃO POLICIAL DE PICOS
4º BPM (2016-2019)**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Ms. José Lins Duarte.

Aprovado em 15 de julho de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. José Lins Duarte
Universidade Federal do Piauí (Orientador)



Prof. Ms. Cássio de Sousa Borges
(Examinador)



Prof. Ms. Jônatas Lins Duarte
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as vitórias alcançadas até aqui, sei que se fez presente nessa minha árdua caminhada.

A minha família por todo incentivo e confiança depositada em mim, por ter colaborado nos momentos mais difíceis comigo. Sei que foram muitos.

Ao meu pai Lindomar e a minha mãe Maria de Fatima por não nunca terem desistido de mim a vocês devo a vida.

As minhas duas irmãs Lindovania e Lucivania que me apoiaram durante todo o curso, sem vocês duas eu não teria conseguido chegar até aqui.

A todos os meus amigos de curso, vocês fizeram parte dessa minha conquista.

Agradeço ao comandante da policial militar de Picos o Tenente Coronel Edwaldo Viana e ao cabo Michael Danny por terem contribuído significativamente para a realização dessa pesquisa, sempre acessíveis. Vocês são pessoas grandiosas, que se preocupam verdadeiramente com a segurança da população de Picos.

A policial Luana Menezes Luz que tornou essa pesquisa enriquecedora a partir dos seus relatos de experiência dentro da 4^oBPM.

Agradeço aos professores Fabio Leonardo e Heitor Matos que sempre estiveram dispostos a ajudar, contribuindo para um melhor aprendizado. Agradeço em especial o meu orientador José Lins Duarte que me deu a chance e todas as ferramentas, permitindo-me chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória. A vocês meu muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho visa analisar a segurança pública e a organização da polícia militar em Picos entre os anos de 2016-2020. Entendemos que o Brasil tem dado maior visibilidade ao debate em torno da segurança pública, tanto por meio da mídia quanto nos debates acadêmicos, motivados, sobretudo, pelo sentimento de medo e insegurança causado pelo aumento significativo da violência. Portanto, um dos principais objetivos da pesquisa é compreender as políticas públicas em torno da segurança, tendo como foco a polícia militar de Picos e suas ações para coibir condutas consideradas desviantes. Como metodologia de análise fizemos uso, sobretudo, da História Oral, através de relatos orais, além de embasar-nos em documentos oficiais e estudos teóricos a respeito da sociologia do desvio, em que destaca-se Zigmunt Bauman (2005), para entender como a cidade pulsa na contemporaneidade e produz mecanismos de poder e controle social.

PALAVRAS-CHAVE: História. Segurança Pública, Polícia Militar. Sociologia do Desvio.

ABSTRACT

This work aims to analyze the public security and organization of the military police in Picos between the years 2016-2020. We understand that Brazil has given greater visibility to the debate around public safety, both through the media and in academic debates, motivated, above all, by the feeling of fear and insecurity caused by the significant increase in violence. Therefore, one of the main objectives of the research is to understand public policies around security, focusing on the military police in Picos and their actions to curb behavior considered to be deviant. As an analysis methodology, we used, above all, Oral History, through oral reports, in addition to relying on official documents and theoretical studies on the sociology of deviation, in which Zigmunt Bauman (2005) stands out, to understand how the city pulsates in contemporaneity and produces mechanisms of power and social control.

KEYWORDS: History. Public Security, Military Police. Sociology of Deviation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Mapa localização da cidade de Picos, no estado do Piauí.....	13
FIGURA 2: Mapa do bairro Morada Nova, na cidade de Picos Piauí.....	23
FIGURA 3: Mapa do bairro Cidade de Deus, Picos Piauí.....	24
FIGURA 4: Batalhão da Polícia Militar (1967).....	27
FIGURA 5: Nova sede do 4ºBPM em Picos.....	29
FIGURA 6: Mapeamento do observatório do crack.....	43
FIGURA 7: Cidade de Picos – Bairro Aerolândia.....	44
FIGURA 8: Residência da proprietária Adriana Nobre. Bairro Boa sorte, Rua Ôsvania Barros.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Crimes e violência doméstica em Picos.....	38
------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Violência e criminalidade na cidade de Picos.....	37
GRÁFICO 2: Avaliação da População de Picos com a PM.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. SEGURANÇA PÚBLICA E HISTORIOGRAFIA: ABORDAGENS E POSSIBILIDADES.....	18
2.1 O que são as classes perigosas.....	20
2.2 O 4° BPM.....	24
2.3 Os crimes.....	30
3. SEGURANÇA, POLICIA E SOCIEDADE PICOENSE.....	35
3.1 Os crimes e a violência em Picos.....	36
3.2 A mulher como agente de segurança pública.....	39
3.3 Problemas e limitações da segurança pública.....	41
3.4 As drogas na sociedade Picoense.....	42
3.5 A instituição de segurança pública e a população de Picos.....	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
5. FONTES.....	53
6. REFÊRENCIAS BIBIOGRÁFICAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

A proposta de estudo que se segue parte de um desejo particular de melhor compreender como se estabelece a relação entre polícia e sociedade na contemporaneidade picoinense. As instituições policiais são instâncias que me instigam demais admiração, sendo uma das minhas aspirações, bem como a presente licenciatura. Nesse sentido, a referida instância da vida pública sempre despertou-me curiosidade e o desejo em pesquisar sobre segurança pública. Além disso, consta-se que na cidade de Picos não há nenhuma pesquisa que se trabalhe com a temática, despertando-me ainda mais interesse e garra para desenvolver o presente estudo, haja vista ser um tema bastante importante e que merece mais importância acadêmica.

Historicamente pode-se perceber que foi logo no início dos anos 90 que houve um rompimento em relação ao modelo do sistema policial, pois até então ele ainda se pautava em práticas enrijecida pelo período ditatorial. No decorrer do tempo, com novas formas de modernização e democratização, principalmente na política, ocorreram uma gama de mudanças entre polícia e sociedade. Sabemos que na contemporaneidade o viver em sociedade acaba por gerar a necessidade da criação de normas disciplinadoras, da qual é usada para garantir, principalmente, o bem-estar da coletividade. Ainda existe na atualidade uma sociedade extremamente carente de políticas públicas.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017)¹ nos anos de 2005 a 2015 a taxa de homicídios no Brasil teve um aumento significativo, chegando à marca de quase 8%. Para o instituto, o índice de criminalidade está se tornando cada vez mais incontrolável ao poder público. Com isso, uma das grandes problemáticas enfrentadas pelos brasileiros ainda nos dias de hoje está ligada à questão da segurança pública. Isso porque durante muito tempo a segurança pública foi vista como sendo uma ordem absoluta da polícia, através do comando dos governantes, em que a sociedade não colaborava com os serviços públicos. Diante disso, podemos observar que o fenômeno das grandes cidades brasileiras está muitas vezes ligado ao âmbito político e social, pois a violência e a criminalidade no Brasil se constituem como um problema que desafia não só às

¹ O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) é uma fundação federativa vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>.

ações conjuntas de políticas públicas e segurança pública, mas sim a sociedade e o Estado como um todo.

É de grande importância que não pensemos as organizações policiais apenas como instrumento de políticas públicas, ou seja, como uma mera área da segurança, a privilegiar apenas um segmento social, mas sim tendo como resposta às necessidades de proteção da sociedade, na medida em que a violência atinge à quase todos. Na cidade de Picos-Piauí, representada no mapa da figura 01, como em qualquer outra cidade que esteja em processo de crescimento e modernização, convive-se com significativos índices de violência e criminalidade. Tal assertiva alude a necessidade do estudo sobre a segurança pública na cidade, onde percebemos que os meios de comunicações trazem nos seus cotidianos muitos debates acerca dos resultados das ações realizadas pela segurança pública na cidade, e no país em geral, relacionados, principalmente, aos índices de criminalidade, onde as camadas mais populares são as que mais convivem com esse fenômeno. Em Picos, como em outras cidades do Piauí, a discussão sobre a temática da segurança pública tem ganhado maior amplitude, se dando diretamente através da mídia, como a imprensa e telejornais, além de se fazer presente como uma das principais pautas dos políticos locais. Esses meios de comunicação possibilitam que às matérias policiais se tornem um assunto informante à sociedade.

Nessa perspectiva, um dos principais objetivos dessa pesquisa gira em torno de analisar o papel da polícia no contexto de segurança pública, no entorno das próprias instituições policiais de Picos, como também por parte da sociedade vigente. Dessa forma o estudo sobre a história das instituições de polícia se faz importante para uma melhor compressão da realidade da segurança pública atualmente, bem como para poder subsidiar políticas públicas para prevenção e enfrentamento da violência e criminalidade. Assim, é fundamental compreendemos a relações que se estabelece entre as instituições policiais, em especial a polícia militar de Picos (PM), com relação à sociedade picoense, para que possamos traçar relações existentes entre práticas sociais e ações de violência, medo e insegurança que permeia o dia a dia dessa cidade.

Figura 1: Mapa localização da cidade de Picos, no estado do Piauí.



Fonte: Picos Piauí, genealogia – Family searchwiki.

Na atualidade, a cidade de Picos no Piauí conta com algumas instituições voltadas à área de segurança, tais como: o Quarto Batalhão de Polícia Militar (4ºBPM), a Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Delegacia da Mulher (SINPOLPI). Essa última se faz de grande importância na cidade de Picos, pois contribui para a diminuição da violência sofridos por mulheres, sendo assim essencial nesta pesquisa ao pontuar os índices de violências sofridos pelas mulheres e como os cidadãos da cidade percebe o trabalho da mulher policial, que ocupa um cargo majoritariamente ocupado pelo sexo masculino.

Com isso, o principal ponto desenvolvido nessa pesquisa consiste na análise das intuições policiais de Picos para compreender as relações destas perante à sociedade. Percebendo também como os códigos de posturas das instituições policiais de Picos classifica os corpos em cidadãos aceitáveis e cidadão desviantes, além de discutir de que forma outras instituições tradicionais visa a ação da polícia no cotidiano da cidade.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário traçarmos problemáticas à serem debatidas para um melhor entendimento acerca da segurança pública na cidade de Picos, se pautando da seguinte forma: A população picoense está satisfeita com o trabalho desenvolvido pela polícia militar? A população enxerga o trabalho policial como sendo o principal meio de combate à violência? Haveria ambiguidade por parte dos cidadãos de Picos, em que, ao mesmo tempo que desacredita na instituição de polícia, se recorre ao serviço militar? Há diferença no tratamento da polícia mediante às condições sociais para como os cidadãos de Picos?

Levando em consideração que para trabalhar com a temática de segurança pública é relevante situar referenciais teóricos que melhor contribuam para o desenvolvimento da pesquisa, destacamos o autor Zigmunt Bauman (2005), que tece todos os aspectos do medo e da insegurança na atualidade. A importância de se trabalhar com o Bauman se dá porque o autor levanta discussões contemporâneas sobre como a população lida com seus sentimentos de insegurança e incerteza nas grandes cidades, tendo apenas as instituições policiais como principais percussores da ordem e proteção.

Outro autor que traz um importante embasamento teórico para a pesquisa é Howard Becker (2018), no qual este faz referência, especialmente, ao desvio, efetuando importantes deslocamentos de força da ideia especializada de crime para o termo desvio, que supõem uma relação social, para melhor compreender as condutas dos indivíduos e das instituições de polícias relacionadas às pessoas. Segundo o autor, regras de desvio e rótulos são sempre construídas em processos políticos, nos quais alguns grupos conseguem impor seus pontos de vista como mais legítimos que outros.

Não podemos deixar de referenciar o autor Regis de Moraes (1995), que ao falar sobre a violência urbana aponta para a urgência de se ater ao nível de violência das grandes cidades e todos os perigos que o cerca. Segundo Moraes (1995), os cidadãos vivem com sentimento de angústia e medo, considerando ser uma espécie de jogo perigoso viver nas grandes cidades, sobre às marcas da violência e criminalidade. Atrelado a isso, Henri Lefebvre (2001), ao abordar a relação entre o direito e a cidade, traz questões ligadas às mudanças advindas com os processos

de industrialização e modernização levaram a cidade, relacionadas às participações que a segurança pública teve nesse processo.

Além do embasamento teórico que será utilizado, destaca-se neste estudo a utilização dos relatos orais como principal fonte histórica, em que serão entrevistados alguns membros do 4ºBPM, tais como: o Tenente Coronel Edwaldo Viana, o Cabo Mickael Danny e a policial Luana Meneses Luz. Selecionamos importantes nomes atuantes no 4ºBPM, representando importantes cargos com demasia experiência. Viana foi delegado na cidade de Picos de 1990-1994, além de ter sido comandante da companhia e tenente coronel de 2016-2020. Danny possui 21 anos de experiência no batalhão, podendo-nos conceder informações tanto sobre o efetivo nas ruas quanto às questões internas e políticas. Luz é uma policial, representando a figura feminina na instituição e tendo experiência de campo, isto é, trabalhou como efetivo da polícia nas ruas picoenses, embora hoje atue no setor administrativo.

Os supracitados entrevistados se fazem demasiadamente significativos à presente pesquisa. Sabemos que há uma grande dificuldade em se conseguir entrevistas com os profissionais de polícia, visto ser uma instituição ainda muito fechada e conservadora no exercício de suas atribuições. Muitos dos profissionais que forma a instituição policial não gostam de exposição, além disso para que se possa conceder informações sobre a mesma é preciso que seja pedido uma ordem aos superiores, sendo parte da própria diretriz policial. Com isso, percebe-se como são árduas e enriquecedoras as informações cedidas em entrevista.

A coleta dos relatos iniciou-se no ano de 2018, juntamente ao desenvolvimento primário da pesquisa, período em que não havia pandemia. Contudo, sua finalização só foi possível no ano atual e, frente ao cenário pandêmico, tivemos que contar com o auxílio da internet, como é o caso da entrevista realizada com o cabo da polícia, Mickael Danny.

Diante disso, para compreendermos a história oral de forma mais profunda, trabalharemos com as discussões da autora Sonia Freitas (2006), que traça as possibilidades e procedimentos desse método.

Ademais, será utilizada a documentação que se encontra nas instituições de polícias locais, como as páginas policiais e os sindicatos policiais regionais, além de

reportagens retiradas de jornais e sites locais, como é o caso da *Cidade Verde* e o *Riachonet*. As informações contidas tanto nesses documentos oficiais quanto nas reportagens nos ajudaram a compreender a relação entre o processo de desenvolvimento da cidade picoense aos moldes atual e o estabelecimento dos órgãos de segurança pública, sobretudo do 4ºBPM, de acordo com os índices de criminalidade e violência encontrados nestes materiais.

Ao trabalhar com as instituições de polícia em Picos, nos anos de 2016 a 2019, se faz necessário traçar seus principais vínculos de fundação, trazendo assim as relações existentes entre a intuição de polícia militar de Picos e a população na atualidade. Além disso, é importante mencionar a escolha do período, sendo referente aos anos em que o tenente coronel Edwaldo Viana esteve à frente do comando do 4º BPM, visto que a falta de fontes impossibilita pesquisar os períodos anteriores, ou seja, o relato oral de Viana se constitui como nossa fonte primária de análise, associada às informações contidas nos documentos oficiais, reportagens e demais entrevistas.

Subsidiada por um desejo particular de melhor compreender como se mantém essa relação entre a polícia e a sociedade, a pesquisa se fez principalmente pela carência de estudos na cidade de Picos relacionado à segurança pública, advinda de uma grande dificuldade em estabelecer contanto com as instituições, sobretudo no que refere-se aos relatos orais com os sujeitos envolvidos.

Uma das principais problemáticas a serem desenvolvida nessa pesquisa diz respeito a repensar e redefinir o papel da polícia em relação a população, como também compreender até que ponto os sujeitos que faz parte dessas instituições consideram os cidadãos como integrantes da conduta desviante dentro da sociedade, além de estabelecer um levantamento de dados que consiste na relevância dessas instituições na cidade de Picos.

Para atender os objetivos propostos, a pesquisa ficou dividida em dois capítulos buscando apresentar para o leitor um maior entendimento relacionado à temática de segurança pública. No primeiro capítulo, tal pretensão é feita no contexto da produção da violência e do controle social no Brasil e, também, pela história da polícia, tradicionalmente fundada nos princípios da hierarquia e da

disciplina, e nos fundamentos básicos da organização burocrática, como também analisando a historicidade das instituições policiais.

No segundo capítulo trabalharemos a questão da insegurança e do medo no mundo moderno, analisando o desempenho da polícia como fator de segurança social, retomando as questões constatadas anteriormente, sob a ótica das camadas populares, além de abordar as estratégias de sobrevivência popular e policial. Dessa forma, traçaremos uma relação entre o papel desempenhado pela polícia e como a sociedade enxerga seu trabalho.

2. SEGURANÇA PÚBLICA E HISTORIOGRAFIA: ABORDAGENS E POSSIBILIDADES

A atual Constituição Brasileira interpõe que a segurança pública deve ser direito de todas as pessoas e que a mesma não é responsabilidade apenas da polícia, pois todos os indivíduos devem contribuir para sua garantia. No artigo 144 da Constituição Federal de 1988 do Brasil tem a regulamentação quanto à função das polícias:

A segurança pública, dever do estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militar e corpos de bombeiros militares. [...] 5° Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. 6° As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. 7° A lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades. 8° Os municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei. (BRASIL, 1988)

Através disso, percebe-se que a polícia, em especial a polícia militar, se subordina ao Estado. Um exemplo dessa subordinação acontece com as distribuições de cargos, em que a Secretaria de Segurança é ocupada por meio das indicações dos governantes, privilegiando o Estado e tendo com isso total controle sobre a polícia, sendo esta uma prática frequente, no qual os próprios governos, muitas vezes, utilizam-se para interesses particulares. Para Morais (1995), é nos espaços das grandes cidades que o poder político se torna ainda mais intenso, através de disputas que se configuram como exercício político.

Segundo Costa e Brossi (2007), as polícias se constituem como as principais instituições para se pensar as autonomias estaduais ou a concentração de poderes no Governo Federal, visto que o sistema policial, desde o estabelecimento do regime republicano brasileiro, esteve associado às mudanças nas federações, seja por se submeter ao poder central, seja por garantir a liberdade das elites políticas estaduais.

À medida que as cidades foram crescendo, novas formas de controle às camadas sociais foram desenvolvidas. Dessa forma, o sistema policial, servindo como um agente de força das instâncias de poder, evoluiu para reprimir e excluir àqueles segmentos da população urbana que pouco ou nada recebiam dos benefícios que o liberalismo garantia para a minoria governante. De acordo com Silva (2016), a força policial, muitas vezes, é tida como instrumento de controle comportamental dos grupos sociais que são subordinados à imposição das concepções sociais dominantes. A exemplo disso, ao tratar da guarda urbana na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1876-1890, o autor elenca como a autoridade policial detinha o poder de reprimir e/ou prender àqueles indivíduos que tivessem um comportamento dito como inaceitável ou excessivo e condutas desviantes, “como tabernas abertas fora de hora, impedindo cantorias e ajuntamento de negros”. Dessa forma, na força policial instaurava-se uma ordem de suspeição às “ameaças sem vítimas contra a ordem pública” (p. 26), visto que as elites buscavam um policiamento que adequasse as classes populares, na sua maioria de negros e pardos, ao modelo de sociedade convencionado. Com isso, os costumes que fossem incoerentes com a modernidade econômica e social deveriam ser reprimidas, tais como jogos de azar, bebedeiras, batuques, brigas e crimes, como forma de civilizar e polir os comportamentos inadequados e condutas desviantes (SILVA, 2016). Esse fenômeno se deu visto que, conforme Lefebvre (2001), a cidade muda juntamente com a sociedade que nela vive, relacionando seus funcionamentos com os elementos constituintes, isto é, o campo/cidade ao poder ofensivo e defensivo policial e aos poderes políticos dos estados.

Esse cenário de repressão e exclusão resultou no aumento alarmante dos indices de criminalidade, desde a década de 1990, ao contribuir para que os indivíduos à margem social se inserissem no mundo dos crimes como forma de sobrevivência. Dessa forma, em meio a essa realidade advinda com o crescimento nas cidades, houve um aumento no sentimento de medo nas pessoas, sendo possível observar que esse sentimento não se faz de forma temporária, fazendo parte do ser humano moderno, em que de um lado proporciona uma maior liberdade individual e de outro exige do indivíduo um maior cuidado advindo da modernidade. O medo e a insegurança estão presentes psicologicamente nas pessoas no sentido do ser social, em que a insegurança moderna é caracterizada pelo medo dos crimes

e dos criminosos, a todo tempo suspeitando dos outros e das suas intenções, nos recusando a confiar uns nos outros. (BAUMAN, 2005)

2.1 O que são as classes perigosas

É nessa perspectiva que, dentro da sociedade moderna existe a definição e divisão das classes perigosas, sendo amplamente difundida, normalizadas pelas noções de cor, gênero e principalmente no tocante à hierarquização social, no qual Bauman (2005) faz a distinção entre classe perigosa da antiguidade e classe perigosa da modernidade:

As “classes perigosas” originais eram constituídas por gente “em excesso”, temporariamente excluída e ainda não reintegrada, que a aceleração do progresso econômico havia privado de “utilidade funcional”, e de quem a rápida pulverização das redes de vínculos retirava, ao mesmo tempo, qualquer proteção. As novas classes perigosas são, ao contrário, aquelas consideradas incapacitadas para a reintegração e classificadas como *não assimiláveis*, porque não saberiam se tornar úteis nem depois de uma “reabilitação”. Não é correto dizer que estejam “em excesso”: são *supérfluas* e excluídas *de modo permanente* (trata-se de um dos poucos casos permitidos de “permanência” e também dos mais ativamente encorajados pela sociedade “líquida”). (BAUMAN, 2005, p.12)

Nesse sentido, percebemos que a definição de classe perigosa está ligada às condições culturais que hoje predomina na atualidade. Muitas vezes o sujeito tido como excluído se torna um indivíduo perigoso, pois esta definição faz parte de forma direta ao estado social de cada cidadão, constituindo uma rede de poderes que dividem a sociedade em camadas inferiores e superiores. Para Bauman (2005), a exclusão de uma pessoa na sociedade está ligada a herança do passado e não a uma remediável má sorte.

É nesse sentido que Chalhoub (1996) interpõem uma relação entre os conceitos de classe pobre e classe perigosa, uma vez que a grande ameaça à sociedade moderna era essa classe pobre, com suas moradias precárias e hábitos insalubres, sendo resistentes às políticas de controle social e, portanto, perigosas. Entre essa classe de pobres e perigosas destacavam-se as pessoas que já tivessem sido presas ou àquelas que roubavam para sobreviver.

Mediante essa realidade, no capítulo seguinte trabalhemos com as relações que as instituições policiais de Picos mantêm com a sua população, procurando identificar até que ponto as mesmas consideram os indivíduos que ali habitam como classe perigosa e quais os critérios que essas instituições utilizam para considerarem os sujeitos pertencentes a tais classes, observando e se há relação com as condições sociais, gênero e cor.

Para melhor compreendemos o termo classe perigosa, e como este está ligado aos conceitos de segurança pública, é necessário dialogamos com o termo desvio, utilizado por Becker (1928, p. 22):

O desvio é, entre outras coisas, uma consequência das reações de outros ao ato de uma pessoa, os estudiosos do desvio não podem supor que estão ligados com uma categoria homogenia quando estudam pessoas rotuladas de desviante. Isto é, não podem supor que essas pessoas cometeram realmente um ato desviante ou infringiram algumas regras, porque o processo de rotulação pode não ser infalível; algumas pessoas podem ser rotuladas de desviante sem ter de fato infringido uma regra. Além disso, não podem supor à categoria daqueles rotulados conterà todos os que realmente infringiram alguma uma regra, porque muitos infratores podem escapar à detecção e assim deixar de ser incluídos na população de desviante.

Essa análise do autor é condizente ao fato de que muitas vezes uma pessoa não está inserida na criminalidade, mas segundo as características postas pela sociedade atual o sujeito é tido como desviante. A principal destas características de cunho estereotipado diz respeito a classe social, cor da pele e, muitas vezes, até mesmo ao uso de tatuagem. Associar essas características à figura desviante acaba criando uma espécie de bloqueio nas pessoas, ditado pelo medo dos ditos sujeitos, sendo um pré-conceito estabelecido. O termo desvio, sobre a perspectiva de Becker (1928), está na própria ordem social e no processo desencadeado pelo controle social da sociedade, em que a partir do momento que os indivíduos não seguem o padrão normativo estabelecidos na sociedade eles são tidos como sujeitos desviantes.

Levando em consideração os estudos de Becker (1928) relacionado ao desvio, faz-se necessário situarmos a cidade de Picos para melhor compreendemos esse termo. Segundo o portal Riachonet (BEZERRA, 2016), o crime na sociedade picoense está sendo vinculado, principalmente, por jovens menores de dezoito anos, pessoas com baixa escolaridade e às condições de vida relacionada à extrema

pobreza. Para Hobsbawm (2015) esse cenário pode ser compreendido pelo que ele chama de banditismo social, isto é, a forma e os meios pelos quais uma pessoa se torna fora da lei. Segundo o autor, esse bandido social é movido por um ideal, que pode ser a luta por justiça ou pela vingança, sendo uma ação política contra os grupos opressores, isto é, a elite que explora os mais pobres. Dessa forma, esse banditismo social se constitui como uma luta violenta por melhores condições de vida, geralmente empregadas por meio do roubo, pois “é melhor infringir a lei que morrer de fome”, e isso explica porque as regiões mais pobres são as que possuem mais bandidagem.

Podemos dizer que os bairros mais pobres são os violentos e menos valorizados em aspectos sociopolíticos. Na cidade de Picos, observa-se que em determinados bairros, mais pobres e conhecidos por disseminar a violência e criminalidade, há uma menor procura para moradias, sendo uma extensão sócio-psíco-cultural desse fenômeno e suas múltiplas faces no desempenho da polícia. Esta realidade coincide com a generalização da violência na sociedade brasileira e a gravidade do estado desse fenômeno, especialmente para os seguimentos populacionais de menor renda e as organizações policiais.

Os bairros tidos como perigosos na cidade de Picos, representados nos mapas abaixo, acabam por realmente serem constituídos, na sua maioria, por esses sujeitos que se enquadram como malfeitores, isto porque são jovens que desde cedo estão inseridos na criminalidade, sobretudo através do tráfico de drogas e da prática de roubos, configurando a realidade que Hobsbawm (2015) chama de banditismo social. Esses jovens ditos como malfeitores são caracterizados, de modo geral, pela sua baixa condição socioeconômica, além de referir-se, em sua grande maioria, à população negra. Contudo, essa constituição dos bairros picoenses configuram-se como tais justamente por carregar em si o emblema de lugar perigoso, o que acaba por distanciar às pessoas. Dentro esses bairros vistos como perigosos, podemos mencionar a Morada do Sol e Cidade de Deus – bairros mais distantes do Centro da Cidade – caracterizados pelo maior número de violência, repasse de drogas e caso de assassinato. O roubo é o principal crime cometido nestes bairros, seguido pelo tráfico de droga, além de que a maioria dos crimes são cometidos por indivíduos drogados, fator que aumenta ainda mais os índices de

morte e a incidência de roubos, resume-se que os crimes são, em sua grande maioria, alimentados pelo tráfico de drogas.

Figura 2: Mapa do bairro Morada Nova, na cidade de Picos Piauí.



Fonte: Google Maps.

Figura 3: Mapa do bairro Cidade de Deus, em Picos Piauí.



Fonte: BEZERRA, 2014.

Para o portal Riachonet (BEZERRA, 2016), esses bairros que estão na mira da violência, como Morada Nova e Cidade de Deus, precisam conviver o enigma de serem perigosos e mal vistos, pois isso está relacionado com as transformações e crescimentos das cidades, em que Picos não seria diferente, por ser o segundo maior entroncamento do Piauí, onde há uma maior movimentação de pessoas das mais diferentes regiões do Brasil. Além disso, essa sobrecarga contribui para a baixa infraestrutura desses bairros, que são definidos como espaços de vulnerabilidade social, sendo alvo das campanhas políticas e sociais de assistência comunitária, com baixo incentivo à escolaridade e profissionalização, onde o comércio é o único setor que pouco é influenciado.

2.2 O 4º BPM

Conforme a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (2007), o município de Picos, onde está a sede do 4º Batalhão de Polícia Militar, é um dos prósperos do estado do Piauí, situado na região sudeste e conhecido pela grande vocação comercial. O seu povoamento inicial deu-se a partir dos compradores de cavalos das províncias de Pernambuco e Bahia, que foram atraídos pela fertilidade

do solo, fixando residências no século XVIII. Picos adquiriu a categoria de cidade no dia 12/12/1890, com a resolução de número 33 baixado pelo governador do estado, o barão de Uruçuí (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ, 2007). Frente a esses dados, entendemos que há a necessidade por um maior efetivo realizado pelas instituições policiais do município, pois ainda não é possível sanar todos os níveis de violência e criminalidade, visto que essa cidade tão movimentada ainda é protegida por um número pequeno de profissionais da segurança pública.

Ao trabalharmos essa questão de segurança, julgamos necessário analisar a relação estabelecida entre segurança e confiança entre os anseios da população e o trabalho desenvolvido pelas instituições de polícia. Nessa perspectiva, Chaloub (2012) ao analisar o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro, sobre a ótica da civilização em meio à escravaria recém-liberada, problematizando o papel do policial nesse processo civilizatório, interpõe uma realidade ainda vivida em nosso país, haja visto a força que as instâncias de poder detêm sobre os agentes de segurança pública:

Na consciência popular, portanto a desconfiança em relação às autoridades não se exprimia tanto por uma percepção de que as leis eram feitas para garantir os privilégios de uns poucos, mas sim pela constatação prática de que a autoridade mais visível, o meganha, estava nas ruas e nos botequins da cidade para reprimir os homens pobres, e não arbitrar seus conflitos. A violência política, parecia tão generalizada e desmesurada na cidade do Rio de Janeiro na primeira década do século XX que é impossível subestimar o papel do aparato repressivo policial enquanto elemento constitutivo essencial da estratégia de formação de um mercado capitalista de trabalho assalariado. (CHALOUB, 2012, p.76)

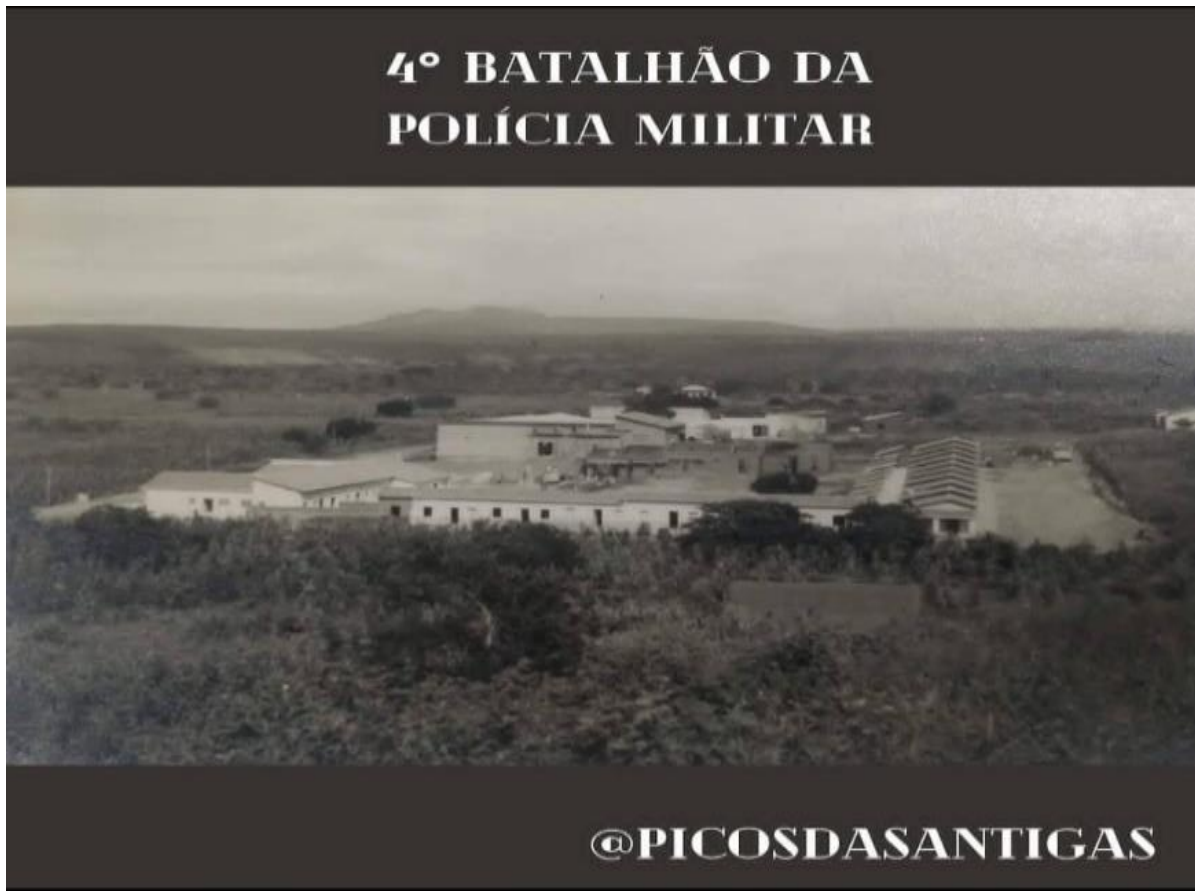
Podemos perceber que o medo e a insegurança já faziam parte do cotidiano das pessoas de épocas anteriores, ainda mais difíceis, pois as leis eram feitas para garantir os privilégios de um grupo ainda mais minoritário. O autor analisa também as diferenças existentes entre a ociosidade, trabalho e criminalidade:

Nesse sentido, não há um dualismo, uma oposição entre dois mundos diferente, isto é, não há um mundo do trabalho e outro da ociosidade e do crime – há, na verdade, apenas um mundo, coerente [...] então, pensar o ocioso e o criminosos como indivíduos que vivem à margem do sistema, marginais em relação a um suposto mundo. Cabe pensar a ociosidade e crime como elemento constituinte da ordem e, mesmo, como elemento fundamentais para a reprodução de um determinado tipo de sociedade. (CHALOUB, 2012, p.79)

Nesse sentido, Chaloub (2012) relaciona como aconteciam os processos de civilização de um povo, sendo estes os pobres e negros, que carregavam consigo a característica de que feioravam a cidade com suas presenças. Então a principal relação que se pode fazer com as considerações do autor para com a temática trabalhada diz respeito a essas forças de poder que atuavam sobre os menos desfavorecido em uma sociedade que está passando por processo de transformação, assim podendo levantar a problemática: Até que ponto as forças governamentais interferem nas decisões de setores de segurança? Há interesse particular dos governantes por traz disso? Até que ponto essas instituições policiais devem obedecer a ordem de setores políticos?

As polícias militares, constituindo-se como as forças de segurança pública das unidades federativas e do Distrito Federal, “têm por função primordial a realização do policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública”, tendo em vista atender as disposições do artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (QUIRINO, 2012, p. 06). Entretanto, essa força de segurança pública é subordinada aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios e, como vimos no início do presente capítulo, esse policiamento é, principalmente, um instrumento de controle às imposições dos grupos dominantes, que visão adequar os comportamentos inadequados e as condutas desviantes ao padrão normativo estabelecidos na sociedade moderna. É nesse sentido que a polícia militar do Piauí serve ao Estado, subordinando-se ao governo do Piauí, visando cumprir o artigo 156 da Constituição do Piauí, que estabelece a segurança pública como “dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio” (p. 49). A polícia militar forma um grande complexo no Piauí, onde no Quartel do Comando Geral (QCG), situado no bairro Ilhotas, zona Sul de Teresina, localiza-se o Hospital da Polícia Militar Dirceu Arcoverde, o Primeiro BPM, o Centro de Ensino Superior, a Diretoria de Inativos e Pensionistas, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, o Centro de Suprimento e Material Bélico, o Centro de Educação Física da PM, o Grupamento Tático Aeropolicial, além do Batalhão de Operações Especiais (BOPE). (BARROS DIAS; BARROS DIAS, 2010)

Figura 4: Batalhão da Polícia Militar (1967).



Fonte: foto tirada pouco tempo após a inauguração do 4ºBPM de Picos.

Na imagem acima temos a inauguração do 4ºBPM de Picos, no que viria ser futuramente a Avenida Nossa Senhora de Fátima e o bairro Canto da Várzea. Conforme a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (2007), o 4º BPM foi criado pelo decreto estadual 730, datada de 12/01/1967, ocasionada pelo governador Helvidio Nunes de Barros, tendo como comandante geral da época o Coronel Francisco Batista Torres de Melo. A construção foi doada pela Prefeitura Municipal de Picos, que tinha como prefeito o Dr. Oscar Eulálio, sendo inaugurada no dia 14 de maio de 1967. Uma obra que empolgou a todos os picoense devido a sua suma importância para o progresso da cidade e microrregiões, a construção deste órgão da polícia militar do Piauí impulsionou significativamente a urbanização da cidade nessa direção, possibilitando que essa área fosse deixando de ser uma localidade recuada (Canto) de lagoas e plantações (Várzea) para aos poucos se torna um dos maiores bairros picoense, herdando-se o nome de sua estrutura anterior. O 4º BPM foi criado no dia 12 de janeiro de 1967 com sede na cidade de

Picos e inaugurada em 14 de maio de 1967. Segundo o Governo do Estado, a nova sede do 4º BPM foi inaugurada no dia 14 de junho de 2012, sendo composta por 04 companhias, a 1º companhia na cidade de Picos, a 2º na cidade de Valença, a 3º na cidade de Jaicós e a 4º localizada na cidade de Fronteiras.

Com o desenvolvimento da cidade de Picos eleva o progresso para o estado e boa parte da região nordeste.

O batalhão é responsável pelo policiamento ostensivo em 41(quarenta e um) municípios, sendo 03 (três) companhias e 38 (trinta e oito) GPms, com uma população residente em quase 400.000 habitantes, a cidade de Picos é uma espécie de capital destas grandes regiões, já que por esta cidade passam importante rodovias federais, tais como a BR 316, 230, 407, e 020, tornando esta área o 2º maior entroncamento rodoviário do nordeste. Ainda em Picos passam rodovias estaduais que interligam vários municípios a exemplo da PI 245, 238 e 228. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ, 2007)

Ainda sobre a segurança pública do Piauí, o município de Picos é o mais populoso e concentra o maior número de registro de ocorrências criminais, seguido de Pio IX e Fronteiras (cidade que fica na divisa com o Ceará,) já no que diz respeito aos Crimes Violentos Letais Internacionais (CVLIS), 15 dos 23 municípios do Piauí registraram mortes violentas e as vítimas tem características preponderante negra, do sexo masculino, com presença da arma de fogo como principal meio para o uso da violência, tais como assassinatos. Segundo a pesquisa realizada em 2016 pelo Núcleo de Estatística e Análise Criminal SSP/PI quanto a frequência dos crimes ocorridos no Vale do Guaribas, a violência patrimonial e a violência de transito foram predominantes no território, tendo um percentual de 34% em cada modalidade, seguidas pela violência doméstica, com um percentual de 29%. Ainda de acordo com a pesquisa, o município de Picos também está entre os maiores registros de assassinatos, ficando em torno de 34%, tendo em vista a distribuição espacial dos CVLIS no território do Vale do Rio Guaribas. (PLANO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2018)

De acordo com o Governo do Estado do Piauí, o primeiro Plano de Segurança Pública do Estado foi espelhado em modelos internacionais, nacionais, e estaduais, tendo em vista buscar uma melhor qualidade de vida para as pessoas, tomando como base os princípios da *reserva do humano*, posicionando o ser humano no centro dos estudos; a *dignidade humana*, relacionada a gestão de

respeito à subjetividade humana; uma boa *administração pública*, eliminando todas as formas de discriminação; o *princípio de integridade*, recusando o reducionismo e a fragmentação do sujeito; e a *gestão democrática*, pautada na participação da comunidade na gestão de segurança pública. (PLANO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2018)

Figura 5: Nova sede do 4ºBPM em Picos.



Fonte: PM. PI. Gov. BR.

Na imagem acima temos a atual sede da 4ºBPM de Picos, inaugurada no dia 14 de junho de 2012. Para o Governo do Estado do Piauí, fez-se necessário a construção civil do quartel do 4º Batalhão da Polícia Militar de Picos, pois durante esses 40 anos de inauguração do 4ºBPM a sede já vem passando por várias transformações e, devido as limitações do próprio terreno do prédio, havia por parte da população um desejo da mudança da sede do batalhão para um lugar mais amplo, tendo em vista que os indicadores sociais e econômicos da atualidade são bem diferentes da antiguidade e com isso há necessidade da modernização. A Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí, apontou para a necessária mudança e evolução do quartel, pois a cidade de Picos está com o desenvolvimento acelerado – à vista disso, a cidade já conta com 03 (três) campus universitários, estações de TV, rádios, jornais, justiça federal e estadual, superintendência da PRF,

quartel do exército, presídios e muitas outras instituições – e o 4ºBPM estava em descompasso com essa realidade moderna, tendo uma dificuldade espacial em atender os anseios populares. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ, 2007)

Percebemos que segurança pública tem grande importância na cidade de Picos, pois a mesma possui um comércio em desenvolvimento e constitui-se como o segundo maior entroncamento rodoviário do nordeste, resultando em uma população de grandes proporções, passando pessoas não só da região e do estado, como das mais diversas regiões do território nacional, sobretudo através dos caminhoneiros – que param na cidade para descansar, se alimentar, abastecer e fazer os reparos necessários nos caminhões, além de às vezes serem pegos com cargas ilícitas – aumentando cada vez mais o trânsito populacional da cidade e, em consequência, o aumento da criminalidade, tal como a disseminação de drogas ilícitas. Esse populoso círculo de pessoas na cidade se dá visto que Picos é considerado o marco zero da rodovia Transamazônica (BR-316), por ser um ponto de junção no nordeste, possuindo uma ótima localização geográfica e sendo cortada, também, pelas BR-407 e BR-230, além de ser próxima da BR-020 (BEZERRA, 2014; LEAL, 2018). Fica evidente que Picos possui uma posição estratégica, sendo rota de passagem para várias regiões, fator que favoreceu significativamente o desenvolvimento e avanço urbano da região, que encontra-se em pleno vapor desde 1990 graças às iniciativas do 3º Batalhão de Engenharia e Construção (3ºBEC), que inclusive foi o responsável pela obra da BR-407 (PIRES, 2014; CARVALHO, 2016).

2.3 Os crimes

Quando se fala em segurança pública, é preciso atentar-se para as próprias ações dos policiais, tendo consciência que há desvio de condutas desses agentes para com a sociedade. Conforme Moraes (1995), a estrutura da polícia no país encontra-se violenta, em seus métodos e ações, tornando difícil diferenciar a própria ação da polícia e do bandido, tendo como principal fator o agenciamento de policiais com os menores infratores. Nesse cenário, nas grandes cidades a população já está tão acostumada com as ameaças de violência que, por muitas vezes, a tornam

tolerantes, adaptando-se àquilo que precisava contestar. Dessa forma, é importante compreendemos as ligações existente entre um indivíduo carente e os caminhos do crime:

Não faz muito ouvíamos o depoimento de um ex-detento, a quem repetida a milenar pergunta: porque escolheu o caminho do crime? Este homem, que passou 15 anos preso, lá em suas palavras disse mais ou menos o seguinte: “Não sei o que se pode esperar de um rapazinho faminto de todo jeito, do estômago e da cabeça. Eu morava numa favela à beira de uma rodovia quase. Do outro lado da pista tinha tanto cartaz convidativo... eram moças bonitas, nomes de comidas em latas, fotografias de automóveis. A gente que nada tem já se sente uma porcaria em cima da terra... quanto mais vendo aquilo tudo que existia para quem tinha dinheiro. Uma coisa eu te juro, moço, *eu não nasci um monstro* como tanta gente que dar a entender! Compreende? Era fome de todo jeito, e *não tinha saída!*” (MORAIS, 1995, p. 51)

Com isso, percebemos que o meio social faz a diferença na conduta do indivíduo, pois a sociedade capitalista faz com que as pessoas busquem maior igualdade entre si e funciona também como principal responsável pelo aumento da violência nas cidades (BAUMAN, 2005). Como citado acima, a necessidade e a fome fazem com que esses sujeitos cometam tais atrocidades. Em outras palavras as classes perigosas eram, e são frequentemente, constituídas por pessoas temporariamente excluídas e ainda não reintegradas à aceleração do progresso econômico, que havia privado de utilidade funcional, e ao mesmo tempo sujeitos esquecidos da sociedade.

Segundo Moraes (1995), quanto mais o homem é “civilizado”, mais ele é reprimido pela sociedade e, quanto mais ele for reprimido, mais violento se torna. Frequentemente, no espaço urbano, mais que reprimido, o cidadão é, em larga medida, oprimido pela injustiça de uma divisão social de trabalho que o põe descontente e ofendido, principalmente depois da industrialização, visto que o trabalho se tornou muito mais difícil, estabelecido pelas distâncias entre o trabalho e a moradia, além dos requisitos profissionais do mundo globalizado.

Consideramos que essa realidade de opressão e exaustão dos indivíduos das grandes cidades pode ser um dos reflexos dos índices de criminalidade no Estado do Piauí, isso porque a dificuldade de se viver em cidades tão arreigadas pelas diferenças sociais pode ser um dos indicativos da violência e criminalidade. Segundo o Plano de Segurança Pública, a violência no trânsito apareceu na quase totalidade

dos territórios piauiense, exigindo do estado uma maior fiscalização e refletindo um certo tipo de exaustão e degradação social. A violência doméstica é perpetuada socialmente e está em segundo lugar nas ocorrências policiais. A violência patrimonial, relacionada a prevalência do roubo, é o tipo de criminalidade mais vista e sentida pela comunidade, estando no mesmo nível da violência no trânsito. E a violência associada ao consumo e comércio das drogas ilícitas, tendo em vista o tráfico e uso de entorpecente, também são bem recorrente em todo o Estado do Piauí. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ, 2007).

Além disso, a Secretaria de Segurança Pública do Piauí, aponta como o principal motivo de atração para quadrilhas de assaltante em Picos as agências financeiras do Banco do Brasil², Bradesco³, Banco do Nordeste do Brasil (BNB)⁴, além das agências da ECT, que funcionam como pagamentos de aposentados, e de outras instituições financeiras, como farmácias e loterias. (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ, 2007)

O medo espalhado pelos espaços públicos da cidade, transformam-nos em áreas extremamente vigiadas. Segundo Bauman (2005), a insegurança aliena o medo, ou seja, o medo e a insegurança são mitigados pela conservação das diferenças e também pela possibilidade de mover-se livremente pela cidade:

No clima de medo dos grandes centros, quando cada pessoa se sente de perto ameaçada, todos tentam de início diluir-se na massa anônima. O ser humano abomina o anonimato, mais tenta usá-lo como defesa. Os fracos não extremamente fracos obtêm algum êxito nessa tentativa. Os inteiramente desprotegidos são, porém, acuados até um ponto a partir do qual tem como última saída as ações brutais. Partindo para o crime acabam não tendo êxito em sua busca de anonimato. (MORAIS, 1995, p. 54)

De acordo com o excerto, os sujeitos que possuem significação social e que estão desprotegidos são forçados a violência como última alternativa. A pressão do ambiente, sempre nascido de grandes injustiças formam o declínio da formação sócio-política. O meio social transmite à imagem de inutilidade para aqueles cidadãos desempregados e relaciona-se ao crime, pois frequentemente o índice de

² O Banco do Brasil é uma instituição financeira brasileira, constituída na forma de sociedade de economia mista, com patinação do governo federal do Brasil em 50% das ações.

³ O Banco Bradesco é um banco brasileiro constituído na forma de sociedade anônima, fundada em 10 de março de 1943.

⁴ O Banco do Nordeste do Brasil (BNB), é uma instituição financeira constituída na forma de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo Federal do Brasil, tendo a União como sua acionista majoritária.

desemprego de grande parte dos habitantes dos centros urbanos está ligado a crescente onda de violência nas cidades.

No ponto de vista de Rolim (2007), uma política de segurança pública se tornará mais eficaz no Brasil se for dada uma maior atenção a dois grupos: os das crianças e adolescentes, pois o crime e a violência estão cada vez mais representados entre os jovens, sendo necessário criar políticas de prevenção voltadas para esse público. Para o autor, é preciso que se identifiquem as circunstâncias específicas relacionada ao desenvolvimento futuro de condutas criminais, permitindo eliminar muitas das sérias causas que no futuro produziram grande parte dos delitos.

No entanto, também é preciso se considerar a conduta desviante nesse processo, visto que o ingresso desse público num grupo desviante organizado enrijece a permanência desses no caminho da criminalidade. Isso porque os membros de grupos desviantes criam o sentimento de pertencimento a um grupo, solidificando sua identidade desviante, como já apontava Berckes há quase 90 anos atrás (1928).

Para o autor, o ingresso em um grupo organizado tem consequências na carreira do desvio, tendo que racionalizar os grupos para que os indivíduos, de forma particular, tenham sua posição nos grupos de desvios.

Além de reconhecer que o desvio é criado pela reação de pessoas a tipo particulares de comportamento, pela rotulação desse comportamento como desviante, devemos ter em mente que as regras criadas e mantidas dessa rotulação não são universalmente ocultas, ao contrário constituem objetos de conflitos e divergências por parte do processo político da sociedade. (BERCKES, 1928, p. 30)

Conforme Ricardo e Caruso (2007), os fenômenos sociais relacionados à violência se desertificam e crescem em escala, claramente atingindo as cidades de grande, médio e pequeno porte no Brasil. A lei brasileira não consegue dar conta de todos os eventos da criminalidade porque o seu conteúdo é reflexo de um contexto sócio histórico específico. Ou seja, as instituições políticas possuem uma cultura própria, que resiste às modificações mais ampla no contexto social.

Nesse contexto, nota-se a importância do termo “segurança pública” na cidade de Picos, podendo assim melhor compreender a relação entre polícia e

sociedade com os debates teóricos então trabalhados nesse primeiro capítulo, proporcionando-nos uma maior familiaridade com a temática e levantando problematizações que serão abordadas no capítulo seguinte da pesquisa, como também melhor entender qual o papel do município de Picos juntamente com comunidade na obstrução da violência.

3. SEGURANÇA POLICIAL E SOCIEDADE PICOENSE

O presente capítulo pretende trabalhar com a visão que a população de Picos possui em relação à segurança pública e, sobretudo, a visão da própria polícia em relação à segurança pública, procurando identificar os principais desafios enfrentados pelas instituições policiais no controle à violência e criminalidade da cidade de Picos. Porquanto, julgamos necessário analisar a insegurança que ronda os bairros da cidade, problematizando as principais violências sofridas pelas camadas populares e pela própria polícia, no intuito de se estabelecer a relação existente entre os dois lados, isto é, da polícia e sociedade em torno da segurança pública.

Como já pontuamos anteriormente, o tema referente à segurança pública no Brasil é uma das pautas mais utilizadas por governantes, pois a mesma se torna essencial para nos emergirmos no atual debate das sociedades modernas. Com isso, nota-se que os governos atuais dependem da garantia e estabilidade política e, conseqüentemente, do desenvolvimento das atividades econômicas, proporcionado pela manutenção da ordem pública nas sociedades contemporâneas.

Nesse sentido, para melhor compreendermos a realidade que norteia a segurança pública na cidade de Picos nos últimos anos (2016-2019), fez-se necessário utilizarmos como fonte a pesquisa oral, dado a escassez de fontes anteriores a esse período, como já mencionado anteriormente. Para tanto, coletamos os relatos orais concedidos por profissionais da segurança pública em Picos, sendo eles: Edvaldo Viana (2018), tenente coronel do 4ºBPM de Picos, Mickael Danny (2020), cabo do 4ºBPM e Luana Menezes Luz (2018), policial do 4ºBPM, conforme o critério de seletividade elencado em nossa parte introdutória.

Acreditamos que os relatos orais são imprescindíveis ao exercício de se perceber como a segurança pública se configura na cidade de Picos. Isso porque, conforme alude Freitas (2006), a história oral fornece documentação para reconstruir o passado recente, visto que o contemporâneo é também história.

Dessa forma, a autora supracitada trabalha com a metodologia de pesquisa oral, pois ver na mesma a finalidade de criar fontes históricas

O termo história oral é novo, assim como os gravadores de fitas, e tem implicações radicais para o futuro. Mas isso não significa que ela não tenha

um passado. De fato, a história oral é tão antiga como a própria história. Ela foi à primeira modalidade da história. (THOMPSON apud FREITAS, 2006, p. 26).

De acordo com Freitas (2006), todos os processos vivenciados pelos pesquisadores da história oral nos últimos dez anos têm possibilitado um maior debate, significando um avanço, em termos conceituais, mesmo evidenciando diferenças metodológicas. A partir disso, percebemos que a história oral vem despertando um maior interesse por parte dos pesquisadores brasileiros e nessa pesquisa não se faz diferente. Trabalhar com a temática da segurança pública torna-se desafiador, pois ainda há um certo receio por parte dos sujeitos que constituem essas instituições policiais, estando relacionadas muitas das vezes ao medo de exposição, como também às próprias diretrizes da polícia, delimitadas para distanciar qualquer forma de intimidade entre a polícia e sociedade. Além disso, tem-se uma relativa dificuldade em se encontrar documentação relacionado à segurança pública na cidade de Picos, com isso a importância de trabalhar com as fontes orais nessa pesquisa é primordial.

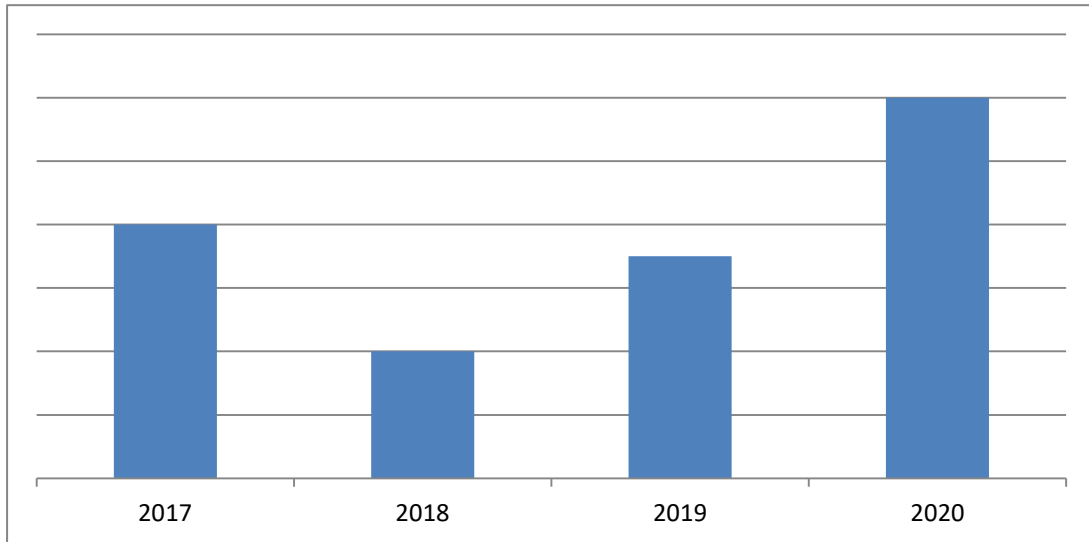
O tenente coronel do 4ºBPM, Edwaldo Viana, sendo um dos principais entrevistados nesta pesquisa e mostrando-se aberto à consequente exposição, pontua que começou a trabalhar ainda muito jovem, pois quando passou no concurso público no setor de segurança pública ele tinha apenas 19 anos. Proveniente de família humilde, Edwaldo Viana sempre pensou em ser militar, estando há quatro anos sobre a direção do 4ºBPM de Picos Piauí.

3.1 Os crimes e a violência em Picos

O coronel Viana (2018), como é conhecido, define a segurança pública como um fator bastante complexo, da qual envolve muitos setores sociais, tendo como principais destes a família. Viana entende a segurança pública como direito assegurado à população, fazendo com que esta tenha a liberdade de ir e vim. Para o coronel, falar de segurança é também falar de violência. Segundo o entrevistado, as Mortes Violentas Internacionais (MVIS) – que é o critério utilizado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) para medir a criminalidade de uma região – na cidade de Picos, entre os anos de 2017, 2018, e 2019, teve uma queda

vitiosamente, já no ano de 2020 houve um recrudescimento desses números e Picos voltou a estar entre as cidades mais violentas do Piauí, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Violência e criminalidade na cidade de Picos.



Fonte: Dados concedido por Edwaldo Viana. Elaboração da autora.

Podemos perceber que o ano de 2020 foi o que teve um maior número de violência e criminalidade acometidas na cidade de Picos. Zigmunt Bauman (2005), pontua que a insegurança moderna está totalmente vinculada ao medo da criminalidade. Mediante esse cenário, comumente nos recusamos a confiar no outro, esquecendo, em muitas das vezes, da própria essência de solidariedade humana, colocando a insegurança como a ideia de que o perigo está em todas as partes da sociedade moderna, ou seja, tememos o desconhecido. Frente a esse imaginário, ainda contamos com os meios midiáticos, que potencializam ainda mais esse sentimento de medo ao noticiar fervorosamente a violência e criminalidade, fazendo com que seja repassada para os ouvintes como formas dramatizadas, generalizando ainda mais o quadro de constante medo.

A cidade de Picos possui meios de comunicação que são essenciais para o desenvolvimento do trabalho da polícia local, entre eles o G1- Piauí – filiada da Rede Globo – Picos - Cidade Verde, Picos 40 graus, Grande Picos, Jornal de Picos, Riachonet – portal de microrregião – Folha Atual, GP1 – portal de notícias do Piauí – Firme – portal de notícias e conteúdos do Piauí; assim como também tem os canais de TVs e rádio AM e FM. Para o coronel:

Na cidade de Picos a imprensa tem um papel positivo na propagação do trabalho da polícia, pois é através desta que pode prestar conta do serviço da Polícia Militar da cidade, sendo que é através da mídia que se tem uma maior fiscalização no setor da segurança pública, em que a mesma sabe reconhecer o trabalho da polícia, mas também sabe criticar. (VIANA, 2018)

De acordo com o supracitado entrevistado, a Secretaria de Segurança Pública avalia o nível da segurança na cidade de Picos pelo item “homicídio”. Sobre essa perspectiva, a cidade teve uma grande diminuição nos últimos tempos. Para o coronel, nos últimos anos Picos vive a melhor situação da história do município em níveis de homicídios, sendo que em anos anteriores à 2018 o número passava de 19 ao ano. Conforme seu relato, no ano de 2018 a cidade de Picos registrou apenas 4 homicídios e 01 feminicídio. Este último se faz de maneira difícil de evitar, visto ser um crime que acontece na privacidade do lar e, na maioria das vezes, a mulher agredida não formaliza a denúncia. Na atualidade, a cidade é uma das maiores em índice de violência contra a mulher, isso fazendo uma comparação com cidades e estados vizinhos.

Segundo o cabo Mickael Danny (2020), não existe uma fórmula para acabar com a criminalidade, tendo que ser trabalhado em conjunto com a saúde, educação e lazer, para que as crianças, que são o futuro do nosso país, cresçam em uma sociedade mais saudável em todos os seus aspectos.

Conforme a 4ª Vara Criminal da Comarca de Picos (2018), foram identificados 232 (duzentos e trinta e dois) processo de medidas preventivas de urgência de casos referente à violência doméstica e familiar contra a mulher. É na 4ª Vara que funciona o núcleo multidisciplinar Lei Maria da Penha, que é responsável, dentro outras funções, de atender as situações de violência, seja na elaboração de pareceres ou para orientações, a fim de romper com esse quadro de violência. Ainda de acordo com a 4ª vara, nos processos de violência doméstica, os crimes que mais se destacam são as ameaças, medidas protetivas e lesão corporal.

Tabela 1: Crimes e violência doméstica em Picos.

TIPOS DE CRIMES	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Ameaças	81	39%

Lesão corporal	51	22%
Medidas protetivas	39	16%
Lesão corporal e ameaças	14	6%

Fonte: 4ª Vara Criminal da Comarca de Picos.

Na tabela acima podemos perceber que as ameaças sofridas pelas mulheres no ano de 2010 em Picos se fizeram em grande número, ocasionando um maior cuidado e maior procura pelas instituições policiais, este último sendo um ponto positivo, haja vista a prevalência da Lei Maria da Penha, que é a principal responsável no combate às violências sofridas por essas mulheres.

3.2 A mulher como agente de segurança pública

Ao falamos de mulheres, faz-se necessário pontuarmos o trabalho da mulher policial dentro da instituição de Polícia Militar, com ênfase de Picos. As mulheres passaram a integrar a PM do estado a partir do ano de 1985, com a abertura de duas vagas no Curso de Formação de Oficiais, em que foram aprovadas as piauienses Solange Maria de Macedo e Júlia Beatriz Pires Almeida. Em 1992 foi criada a Companhia Feminina, sendo formada por 70 mulheres: 40 soldados e 30 cabos, submetidas a concurso com provas para medir conhecimento e aptidão física. Em 1994 um novo concurso foi realizado para seleção de 80 soldados e 20 vagas em curso para formação de sargentos do sexo feminino, que foram preenchidas pelas primeiras colocadas no concurso para soldado. A partir de 1988 essa Companhia Feminina no intuito de unificar homens e mulheres na corporação da PM, permitindo que “as policiais mulheres tivessem iguais possibilidades de atuação nos diversos espaços de trabalho da Polícia Militar do Piauí”. Solange Macêdo se tornou tenente coronel do 1ºBPM em 2008 e Júlia Beatriz Almeida é responsável pela área de gerenciamento de crises da Polícia Militar. (BARROS DIAS; BARROS DIAS, 2010, p. 51)

Entretanto, em entrevista, a policial Luana Menezes Luz (2018) relata o pouco número de mulheres que trabalham dentro dessas corporações. Estando há um ano

e seis meses na Polícia Militar de Picos, a entrevistada torna visível que a cidade, ainda no presente, traz consigo uma espécie de conservadorismos em determinados aspectos, em que a mulher tem que desenvolver um trabalho mais leve tendo em vista a justificativa de sua própria natureza de mulher. A mesma relata que ao trabalhar nas ruas, com o demais efetivo, nota-se olhares diferentes por parte da população picoense, que muitas vezes não sabem da real importância que essas mulheres desempenham dentro das instituições policiais. Diante do relato de Luana (2018), percebemos a diferença, ou mesmo desigualdade, entre homens e mulheres dentro dessas instituições. A 4ª BPM hoje conta com a presença de apenas 25 mulheres policiais, um número bastante pequeno em relação ao número de policiais homens.

Segundo Samira Buenos, diretora executiva do fórum brasileiro de segurança públicas, o Brasil conta com 642 mil profissionais de segurança públicas, desses, 13,5% são mulheres. Na polícia militar, a média de profissionais do sexo feminino é de 9,8%, mas em alguns estados a presença dessas mulheres não passa de 5%.

Conforme a policial Luana (2018), no ano de 2018 tinha 25 policiais mulheres atuando no quartel, 20 destas ficam à serviço da COPOM⁵ e 05 no setor administrativo da polícia. Para Luana, o número de mulheres policiais na cidade de Picos ainda está abaixo da média, pois a mulher tem um papel importante à frente dessas instituições, como o processo de revistamento em mulheres que, preferencialmente, deve ser realizado por uma mulher policial. O Código de Processo Penal, que regula os procedimentos pertinentes a busca pessoal, diz, em seu artigo 249, sobre a busca em mulheres: A busca em mulher será feita por outra mulher, se não importar retardamento ou prejuízo da diligência (BRASIL, 1941). Ou seja, um policial masculino só pode realizar busca pessoal em uma mulher caso não haja alternativa.

O artigo 5ª da Constituição Federal de 1988 estabelece que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, sendo que o Brasil, na referida constituição, é o primeiro a dar a plena igualdade entre homens e mulheres. (BRASIL, 1988)

⁵ Centro de Operação das Polícias Militares, criado pelo decreto Lei Estadual N° 3.529 de 20.10.77, e setor responsável por receber e processar chamadas de urgências através do telefone 190.

Para a policial entrevistada, Luana Menezes, por mais difícil que seja para a mulher atuar em um ambiente que ainda é considerado masculino, a entrada na instituição de polícia militar para a policial veio pela estabilidade que a mesma proporciona:

Muitas vezes não recebemos o apoio da família, o que não foi diferente para mim, não podemos deixar de pontuar que o salário entre homens e mulheres dentro das corporações são iguais. Em Picos não é diferente, pois a partir do momento que se passa para trabalhar na polícia o sujeito entra como soldado, a partir daí o salário são iguais, só muda a partir do momento em que as patentes vão subindo, de soldado para cabo, sargento, tenente, coronel e sub coronel. (MENEZES, 2018)

Portanto, a trajetória de lutas das mulheres na sociedade revela a busca constante pelos seus espaços em uma sociedade tida como patriarcal. Podemos perceber, através da fala da policial Luana Menezes, que ainda não há uma confiança no trabalho desenvolvido pelas mulheres na área de segurança pública, e essa é uma das problemáticas mais pertinentes referente à questão, pois tal assertiva reflete a falta de informação que se tem por parte da população sobre a segurança e o papel das mulheres dentro de suas instituições.

3.3 Problemas e limitações da segurança pública

Segundo Edwaldo Viana (2018), a segurança pública é prevista na Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 14, e possui como missão principal a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Assim, por sua natureza, as polícias são os primeiros órgãos governamentais garantidores dos direitos humanos quando violados. Ao questionar o coronel quanto a sua definição de “direitos Humanos”, o mesmo respondeu que este é um direito que as pessoas “civilizadas” possuem e que, portanto, esse direito não pode se estender para todos as pessoas. Com isso, percebemos que a polícia, a partir dos direitos humanos, devem almejar a proteção e o respeito aos indivíduos, em um Estado Democrático de Direito, pois a polícia deve garantir os direitos constitucionais na ordem social. Contudo, também há uma deturpação da definição dos direitos humanos por parte do coronel, pois este é direito de todos, independentemente de como o indivíduo seja classificado, isto é, este é um direito salvaguardado pelo princípio da natureza e não das condições sociais impostas. Julgamos que é preciso

ter cuidado ao definir o estado de direito, pois é a partir disto que alguns direitos podem ser suprimidos.

Na atualidade, o Piauí possui 3.118.360 habitantes, distribuídos em 224 municípios, dos quais 814.30 residem na capital Teresina (IBGE, 2010). Falar em segurança pública do estado implica em estabelecer sua estruturação, condizente a 173 unidades: 7 unidades dos bombeiros, 04 na capital – 02 de apoio – e 03 no interior; 103 unidades de delegacia na polícia civil, 52 na capital – 01 policial para cada 15.600 habitantes – 38 no interior, 09 unidades administrativas policiais e 04 unidades periciais; 65 unidades da polícia militar, sendo 04 de apoio – 03 na capital e 01 no interior– 22 batalhões, 13 na capital e 09 no interior e 39 unidades operacionais, 18 na capital e 21 no interior. O estado conta com o efetivo de 7.925 profissionais de segurança públicas, sendo 320 bombeiros; 1669 polícias civis, 1.020 na capital e 649 no interior; e 5936 polícias militares, 3.283 na capital 2.653 no interior. (PLANO ESTADUAL DE SEGURANÇA PUBLICA, 2018)

Embora conte com esse quadro efetivo, Edwaldo Viana (2018) pontua que o estado do Piauí deixar muito a desejar ainda no âmbito da segurança pública, sendo uma carência que já vem acontecendo desde os governos anteriores, precisando de ainda mais investimentos, não apenas na segurança pública como também no âmbito da saúde e educação, pois estes são os três pilares que regem uma sociedade.

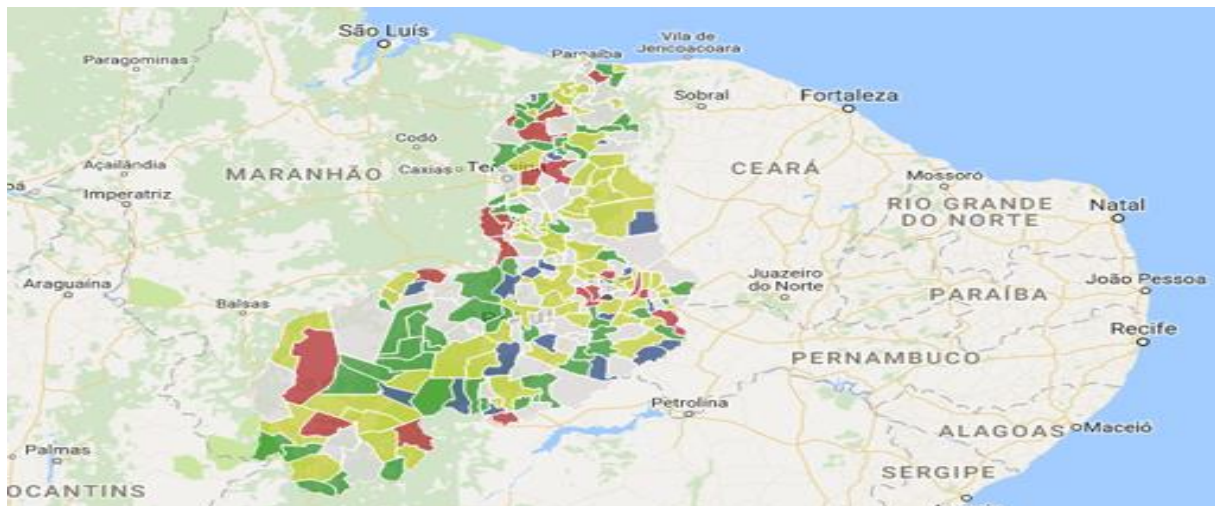
Para o cabo Mickael Danny (2018), dentre as principais limitações da polícia na cidade de Picos, destaca-se o quadro de efetivo, pois a cidade está crescendo e se expandindo e, com isso, crescem também os problemas, pois a polícia atende bairros mais distantes, povoados e áreas rurais. No entanto, conforme o entrevistado, o efetivo com qual contam está conseguindo atender as solicitações da sociedade, pois o estado tem investido no setor de segurança pública, mas ainda está caminhando à passos curtos, seja no referente a viaturas, armamentos, equipamentos e efetivo.

3.4 As drogas na sociedade Picoense

Conforme o coronel Edwaldo Viana (2018), uma das principais dificuldades encontradas por ele à frente do comando da 4^oBPM de Picos foi com relação às drogas, por está disseminada em todas as camadas sociais, visto que Picos, por ser o segundo maior entroncamento do nordeste, faz com que haja um maior movimento dentro da cidade e, com isso, um contanto direto com as drogas. Diante desse cenário, uma das maiores apreensões de drogas na cidade de Picos ocorreu no ano de 2019, onde foram apreendidos 26 tabletes de maconha com uma mulher na rodoviária de Picos (MACÊDO, 2019).

O mapa divulgado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM)⁶, mostra que 21 cidades piauienses possuem um nível alto em consumo de droga, 64 para o nível médio e 54 para o nível baixo e esse número pode ser bem maior segundo a Associação Piauiense de Municípios (APPM) (SOUSA, 2015). Picos é uma dessas que na atualidade encontra grandes dependentes de drogas, gerando conflitos entre esses grupos o que torna o trabalho da polícia essencial no controle dessas massas.

Figura 6: Mapeamento do observatório do crack.



Níveis dos problemas relacionados a circulação do crack.



⁶ CNM: é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos, fundada em 8 de fevereiro de 1980.

Fonte: Confederação Nacional dos Municípios, 2016.

Conforme Beckes (1928), a imposição da lei controla o consumo, não dissuadindo os usuários diretamente, mais procurando buscar as fontes de drogas e dificultando o acesso a ela:

No entanto, para fazer essas compras, o usuário precisa ter um “contato” – conhecer alguém que se dedica ao tráfico de drogas. Os traficantes operam ilicitamente, e para fazer negociação com eles a pessoa precisa saber onde os encontrasse identificar para eles de tal modo que hesitem em fazer venda. Isso é bastante difícil no caso de pessoas que estão apenas casualmente envolvidas com grupos que usam drogas. Mas, à medida que a pessoa se torna mais identificada com esses grupos, e é vista como mais digna de confiança, o conhecimento necessário e as apresentações a traficantes tornam-se disponíveis para ela. Ao ser definido integrante de um grupo, um indivíduo é também classificado como alguém que pode ser seguramente considerado capaz de comprar drogas sem pôr os outros em perigo (BECKES 1928, p. 73-74)

Não só as drogas tornam a grande problemática quando referente à ação da polícia na cidade de Picos, as leis são muito benéficas às drogas, haja vista que a polícia realiza seu trabalho, prendendo esses sujeitos tidos como meliante, e a justiça os solta, tal como relata o coronel Edwaldo Viana (2018). As leis só estão funcionando na cidade para aqueles que cometem crime contra a vida, quando estão ligados ao patrimônio os sujeitos não ficam presos. Segundo o coronel, na cidade de Picos o crime mais cometido é o arrombamento de casas e prédios públicos. Esse, entre outros fatores, faz com que a polícia fique desgastada e desestimulada em relação à aplicação das leis.

Figura 7: Cidade de Picos – Bairro Aerolândia.



Fonte: Registro feito por Cristino Varão em junho de 1957.

Figura 8: Residência da proprietária Adriana Nobre. Bairro Boa sorte, Rua Ôsvania Barros.



Fonte: Foto Reprodução (autorizada pela proprietária).

A partir das duas imagens acima, pode-se perceber a diferença existencial entre os padrões de segurança que as pessoas usavam para melhor se proteger no enfrentamento à violência na metade do século passado e na atual modernidade picoinense. Sabemos que esses são períodos diferentes e com o passar dos anos a modernidade vai crescendo. Na figura 4 temos a imagem de casas do Centro de Picos no período de 1957, em que podemos perceber que as estruturas das casas não tinham equipamentos de segurança, como cercas elétricas e construção de muros na frente das casas, tal como evidencia a figura 4. Com isso, notamos que Picos não tinha o medo da violência e criminalidade que hoje existe. Na figura 6, percebemos o medo que a população enfrenta perante às situações de roubo, violências e criminalidade em geral, com construções de casas com grandes fachadas e muros, câmara de segurança, cerca elétrica e portões reforçados.

O autor Regis de Moraes (1995, p. 12) explana o medo que os cidadãos enfrentam ao viver na cidade:

As casas não mais expõem suas fachadas românticas, pois cercam-nos muros muito altos para dentro, dos quais triangulam cães de guardas. As pessoas trafegam em seus automóveis com os vidros bem fechados para evitar abordagens perigosas em cruzamentos e semáforos e, dependendo de por onde andem a pé, sentem-se como se estivesse em plena prática da "Roleta Russa". (MORAIS, 1981, p. 12)

Frente a esse cenário, consideramos que um dado importante a ser mencionado é com relação ao programa de policiamento implantado pela segurança

pública na cidade de Picos, conforme o Coronel Edivaldo Viana (2018), a polícia age sobre dois vieses, o ostensivo e o preventivo, o ostensivo é o trabalho que a polícia desenvolve diretamente na rua, já o preventivo é o desenvolvimento de trabalhos sociais. A polícia militar de Picos desenvolveu o preventivo com os *PELOTÃO*⁷ mirim e o *PROERD*⁸, que são desenvolvidos nas escolas e periferias da cidade, trabalhos realizados há quatro anos em Picos, tendo como objetivo principal fazer com que esses jovens de 8 a 16 anos não entre no mundo das drogas e do crime, isto é, funcionando como um trabalho preventivo. Já no relacionado ao ostensivo, a polícia de Picos tem-se a *ROTAM*⁹, que é a ronda ostensiva de motos com 15 homens espalhados pela cidade, apenas Picos e a capital Teresina são contempladas com esse modo ostensivo de policiamento.

O cabo Mickael Danny (2018) esclarece que o efetivo do 4ºBPM está conseguindo atender as necessidades da cidade de Picos, mas que depende do momento e da necessidade.

3.5 A instituição de segurança pública e a população de Picos

Ao falar em segurança pública, faz-se necessário entender as visões dessas instituições de polícias em relação a população, relacionando até que ponto um sujeito está sobre a investigação da polícia e porque os olhares da mesma sobre determinada pessoa levam a caracterização de sujeito Desviante.

Todos os grupos sociais fazem regras e tentam, em certos momentos e em algumas circunstâncias, impô-las. Regras sociais definem a situação e tipo de comportamento a elas apropriado, especificamente algumas como “certas” e proibindo outras como “erradas”. Quando uma regra é imposta, a pessoa que presumivelmente a infringe pode ser vista como um tipo especial, alguém de quem não se esperava viver de acordo com as regras estipuladas pelo grupo. Essa pessoa é encarada como um outsider (BECKER, 1928, p. 15).

⁷ PELOTÃO: o projeto socioeducativo e preventivo mirim cidadão, assiste crianças e adolescentes na faixa etária de 07 (sete) a 17 (dezesete) anos que se encontra em situação de dificuldade social ou vulnerabilidade social.

⁸ PROERD: Programa Educacional de Resistência as Drogas, sendo um projeto socioeducativo que objetiva conscientizar os jovens sobre o uso de drogas ilícitas.

⁹ ROTAM: roda ostensiva tática, conhecida como rotam, são unidades operacionais de elite das polícias militares que atuam em vários estados brasileiros, sendo criado por volta do ano de 1981.

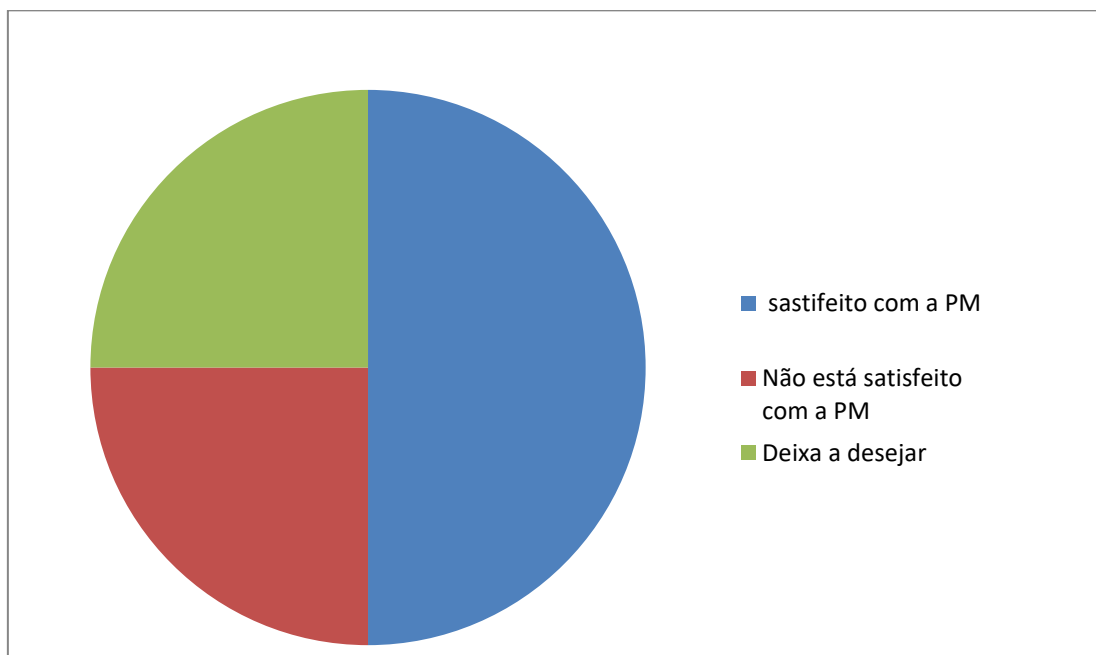
Nesse sentido, as condutas desviantes para o coronel Edwaldo Viana (2018) estão relacionadas com a família, pois é esta que tem a principal função de educar, sendo o policial uma espécie de para-choque da sociedade, não lidando com pessoas desviadas, pois é através da família que se consegue o suporte de indivíduos civilizados, não tendo um padrão para sujeitos tidos desviantes. Para o coronel, famílias desestruturizadas é o que geram indivíduos desviantes.

Não podemos deixar de pontuamos como a população de Picos contribuem com o trabalho da polícia.

A população contribui muito, mais muito mesmo, seja pelos watts 89 999246550 (funcional), pelo 190 (34221190), seja por amigos/ familiares que compõem essa família 4º BPM. Grande da sociedade picoense confia, acredita no trabalho dos integrantes do 4º BPM, procuram se aproximam, conversar e até acolhe para um bate papo, uma água, afinal somos parte da sociedade também. (DANNY, 2018)

Percebemos a boa relação que a população de Picos tem com PM, mais faz-se necessário melhor compreendemos como a população de Picos avalia o trabalho da polícia Militar na cidade.

Gráfico 2: Avaliação da População de Picos com a PM.



Fonte: Entrevista com pessoas que mora na cidade de Picos. Elaboração Própria.

Em uma pesquisa realizada no Centro da cidade de Picos, no ano de 2018, levantamos dados em relação a segurança pública na cidade. A entrevista foi realizada com 20 (vinte) cidadãos que ali moram já há muito tempo na cidade de Picos, sobretudo comerciantes, tendo como pedindo deste a não identificação dos mesmos. Como podemos perceber no gráfico acima, a polícia militar tem desenvolvido um bom trabalho na cidade, visto que 10 pessoas (anônimas) consideram o trabalho da PM (polícia militar) bom. Contudo, 05 pessoas (anônimas) não estão satisfeitos com o trabalho da polícia na cidade, e as outras 5 pessoas (anônimas) consideram que o trabalho da polícia militar de Picos deixar muito a desejar. Selecionamos a fala de 3 pessoas (anônimas) a fim de evidenciar as diferentes opiniões difundidas entre esses entrevistados.

Quando pergunto a um dos entrevistados, que é comerciante na cidade de Picos, qual é o principal problema que o município enfrenta, obtenho a seguinte resposta:

O município de Picos por mais efetivo que tenha na rua, a cidade sofre muito com relação as drogas, tendo muito usuário em Picos, que assim fazem furtos em casas e comércios por conta da dependência na droga. A população vive assustada com a violência, tendo medo de circular na própria rua, até mesmo tem receio de usar celulares porque o número de roubo de celulares na cidade de Picos é muito grande, principalmente com mulheres. Onde que esses furtos são cometidos por jovens menores de idade. (ANÔNIMO 1, 2018)

Adiante, temos algumas declarações por parte dos entrevistados, sobre o que precisa ser feito por parte dos governantes para que aja uma diminuição da violência em Picos:

Precisamos de mais efetivo na cidade, um maior número de policiais na rua [...]. (ANÔNIMO 1, 2018)

[...] Que haja programas sociais e mais oportunidades de empregos, para que os jovens saia do mundo das drogas [...] leis mais severas para aqueles que comentam roubos, em que a polícia predam e as leis não soltem. (ANÔNIMO 2, 2018)

Que governantes possam investir em segurança públicas, através da realização de mais concursos nesse setor [...].(ANÔNIMO 3, 2018)

Já quando se fala em índice de violência e criminalidade em Picos de (2016 a 2019), obtêm-se:

Percebemos que houve sim uma diminuição em questões de roubos, crimes, nesse período, isso devido ao comando do coronel Edwaldo Viana na polícia militar de Picos, pois ele vem se preocupando bastante com o bem-estar dos cidadãos picoense [...] Edwaldo Viana faz um bom trabalho à frente da 4ºBPM de Picos, pega seguro com os meliantes. (ANÔNIMO 3, 2018)

[...] considero iguais aos anos anteriores esses índices de criminalidade. (ANÔNIMO 2, 2018)

Vejo que Picos tá dia após dia em processo de crescimento, urbanização e com isso temos que conviver com a violência, mas noto que esses índices se mantêm estáveis. [...]. (ANÔNIMO 1, 2018)

Quando pontua-se sobre o trabalho da mulher dentro dessas instituições de segurança pública, se há diferença entre o serviço da mulher policial e do homem policial, os entrevistados concluem que:

[...] Acho importante o trabalho da mulher na polícia, até porque a mulher é mais delicada, sabe conversar com um meliante de forma mais leve. Em casos que há agressões de mulher, brigas de mulheres, a policial tem toda uma forma de melhor resolver aquele problema. (ANÔNIMO 3, 2018)

Noto que a mulher tem problema em trabalhar como policial, pois muitas vezes é desrespeitada, motivos de piadas. [...] (ANÔNIMO 2, 2018)

[...] Não que eu tenha preconceito com mulheres sendo policiais, mas vejo que essas instituições não são seu melhor lugar. (ANÔNIMO 1, 2018)

Não podemos deixar de pontuar o que os cidadãos de Picos esperam da segurança públicas na cidade de Picos:

Que haja maior empenho por parte de governantes e olhem com maior atenção para as instituições de segurança pública. [...] (ANÔNIMO 1, 2018)

[...] Morando há muito tempo na cidade, há exato 21 anos, sempre temos o desejo que a cidade melhore, e um dos principais desejo é que a cidade torne mais tranquila, que possamos ter mais liberdade de ir e vim, isso só sendo possível com a diminuição da violência. (ANÔNIMO 3, 2018)

Tendo em vista as considerações feitas pela população de Picos, podemos relacionar suas assertivas com a fala do Cabo Mickael Danny, quando perguntado sobre o que se precisa fazer para melhorar a segurança Pública na cidade de Picos:

Então, segurança pública é um trabalho em conjunto, não adianta ter armas potentes, carros potentes e melhores, o salário melhor, se não tivermos melhorias na saúde, educação saneamento básico e lazer, e vice-versa, em todos os quesitos; o 4ºBPM está sempre em diálogo com os órgãos públicos e a sociedade para trabalhos em conjuntos, para adequar/melhorar o policiamento e todos os outros serviços necessários à sociedade em geral. (DANNY, 2020)

Segundo o coronel Edwaldo Viana (2018), há uma grande expectativa em relação a segurança pública. Para o coronel, Picos vive o melhor momento da polícia militar dos últimos tempos, onde tem apoio do Secretário de Segurança, que é o capitão da polícia Fábio Abreu, tendo também o apoio de deputados estaduais, deputados federais, vereadores e todos que, de certa forma, já foram vinculados, isto é, tralharam dentro dessas cooperações e entendem de perto suas principais limitações. A polícia vive seu melhor momento!

Notamos que há desejos em comum entre a população de Picos e a instituição de polícia militar de Picos, todos prezam pela liberdade, um desejo de poder tornar a cidade menos violenta, para que assim se possa viver melhor. E, o mais importante, é que, segundo as entrevistas com os policiais, há uma grande conexão entre polícia e sociedade, o que torna o serviço mais relevante para esses agentes, pois a comunidade está caminhando junto com a segurança pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo da pesquisa, sobre a segurança pública nos anos de 2016 a 2019 na cidade de Picos Piauí, temos, como resultado final, a satisfação dos moradores da cidade de Picos com relação a polícia militar. Por mais que a instituição possua algumas dificuldades em poder proporcionar a total segurança que o município necessita, a população se encontra contente com o trabalho desta. A instituição da PM e as demais áreas de segurança mostram-se empenhados no combate à criminalidade. Segundo o coronel Edwaldo Viana (2018), existe uma boa relação entre a PM e os cidadãos de Picos, o mesmo ainda considera a cidade uma terra de *cristões hordeiros*, uma terra de pessoas trabalhadoras, que querem o bem e acredita no trabalho da polícia na cidade. Conforme Edwaldo Viana (2018), a sociedade contribui significativamente para o trabalho da polícia, um exemplo é a construção de um canil na cidade, que foi construído 100% com a ajuda dos empresários da cidade de Picos PI.

Podemos perceber o quão importante foi a realização desta pesquisa, com a temática de segurança pública, pois conseguimos balancear os dois lados que compõem o estudo: a polícia e a sociedade de Picos, além de poder estabelecer um vínculo mais preciso e íntimo com essa instituição.

No decorrer da pesquisa, também pontuamos o trabalho da mulher dentro da polícia, sendo importante melhor compreender o trabalho da mesma, tornando assim a pesquisa muito enriquecedora.

Trabalhar com a temática de segurança pública em Picos também tem seus percalços, dentro deles a pouca documentação em escrito sobre essas instituições. Pensamos que seria interessante para a própria polícia a criação de um acervo, que estabeleça documentos escritos desde de sua criação até os dias atuais, isso dentro dos próprios quartéis. Fica a sugestão!

É importante também entendermos que dentro dessas instituições de segurança há sujeitos que, por muitas das vezes, não agem conforme as diretrizes da polícia, conforme vemos nos noticiários que, muitas vezes, noticiam policiais fazendo parte de milícias etc., Embora está assertiva não seja uma das questões norteadoras deste trabalho, julgamos necessário mencioná-la como parte da

complexidade em se trabalhar com a temática da segurança pública, aludindo ser imprescindível que saibamos nos colocar como sujeitos neutros.

A relevância em se pesquisar sobre segurança pública na cidade de Picos no Piauí, se faz principalmente para que outras pessoas tenham acesso a este trabalho e consiga relacionar a relação entre polícia e sociedade, como também melhor compreender o que é segurança pública e a importância que a mesma desenvolve dentro da sociedade, além de, claro, poder suscitar novos trabalhos.

Também sabemos que a polícia só consegue desenvolver um bom trabalho se obtiver o apoio financeiro do Estado. Muitas vezes as pessoas não compreendem o trabalho da polícia, que frequentemente está relacionado ao apoio que o Estado não disponibiliza para essas instituições. Como boas viaturas, armamentos. Com isso, para que haja um menor número de violência e criminalidade, é preciso que melhores políticas de segurança pública sejam implementadas.

5. FONTES

BEZERRA, Roger. Bairro Cidade de Deus: o filho órfão de Picos. **Portal Riachaonet:** de Picos para o Mundo. 30 dez. 2014.

BEZERRA, Roger. Picos, terra em que a bandidagem está vencendo as pessoas de bem. **Portal Riachaonet:** de Picos para o Mundo. 24 jun. 2016.

BRASIL. **Código de Processo Penal.** Decreto Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del3689.htm>.

MAPEAMENTO do observatório do crack destaque em jornal do Piauí. **Confederação Nacional de Municípios**, 03. ago. 2016.

MACÊDO, WLMIR. Polícia monitora e faz a maior apreensão de drogas em Picos de 2019. **Cidade Verde:** o Piauí conectado 24 horas, Piauí, 21 mai. 2015.

PLANO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Todos pela Segurança Pública.** Governo do Piauí, 2018.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUÍ. **Projeto de Construção do Quartel sede do 4º BPM de Picos-PI.** Governo do Piauí, 2007.

SOUSA, GRACIANE. Mapa revela que 21 cidades do PI estão afetadas pelo alto consumo de drogas. **Cidade Verde:** o Piauí conectado 24 horas, Piauí, 09 jul. 2015.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zigmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro. Zahar, 2005.

BARROS DIAS, Laécio.; BARROS DIAS, Aelson. **A História da Polícia Militar do Piauí**. Teresina: Gráfica Expansão, 2010.

BECKES, Howard. **Outsiders: estudo de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BEZERRA, Sílvio José Alves Gomes. **MEMÓRIAS EMERGENTES: os impactos causados pelas enchentes no município de Picos na década de 1960**. Monografia (Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal do Piauí, 2014.

CARVALHO, Mara Gonçalves de. **"PICOS: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970)"**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, 2016.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril, cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. 2º ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.

COSTA, Arthur; GROSSI, Bruno C. Relações intergovernamentais e segurança pública: uma análise do fundo nacional de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, n. 1, ed. 1, p. 06-21, 2007.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanista, 2006.

HOBBSAWM, Eric. **Bandidos**. Tradução de Donaldson M. Garschagen. 4º ed. Paz e Terra, 2015.

LEAL, Walquíria Carvalho. **Política, Progresso e Efetivação: O 3º BEC na cidade de Picos-PI (1970-1980)**. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MORAIS, Regis. **O que é violência urbana**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PIRES, Kledison de Lima. **Memória e outras histórias: as migrações para a cidade de Picos na década de 1970**. Monografia (Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal do Piauí, 2014.

QUIRINO, Alexandre José. **História da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, na cidade de Extrema (1931-2011): Trajetória, fatos e relatos**. Minas Gerais:

COMPACE, 2012. Disponível em: < <https://silo.tips/download/historia-da-policial-militar-do-estado-de-minas-gerais-na-cidade-de-extrema>>. Acesso em 01/08/2021.

ROLIM, Marcos. Caminhos para a inovação em segurança pública no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, n. 1, ed. 1, p. 32-47, 2007.

RICARDO, Carolina de M.; CARUSO, Haydee. Segurança pública: um desafio para os municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, n. 1, ed. 1, p. 102-119, 2007.

SILVA, Jeffrey Aislan S. **A guarda cívica: Policiamento Civilizador, Criminalidade e Conflitos Urbanos na História Social de Recife (1876-1890)**. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2016.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, LUCICLEIDE MARIA RODRIGUES, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **SEGURANÇA PÚBLICA: UMA HISTÓRIA DA INTITUIÇÃO POLICIAL DE PICOS 4º BPM (2016-2019)** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 17 de Agosto de 2021.

Lucicleide Maria Rodrigues
Assinatura

Lucicleide Maria Rodrigues
Assinatura